



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



MATEUS FERNANDO ORIPES

**PERCEÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DA 43ª COMPANHIA DE  
POLICIAMENTO ESPECIALIZADO DE APARECIDA DE GOIÂNIA, SOBRE  
O RISCO POTENCIAL DOS CRIMES SUBNOTIFICADOS**

GOIÂNIA-GO  
2024

MATEUS FERNANDO ORIPES

**PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DA 43ª COMPANHIA DE  
POLICIAMENTO ESPECIALIZADO DE APARECIDA DE GOIÂNIA, SOBRE  
O RISCO POTENCIAL DOS CRIMES SUBNOTIFICADOS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Ma Raquel Vaz Resende.

GOIÂNIA-GO  
2024

**PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES DA 43ª COMPANHIA DE  
POLICIAMENTO ESPECIALIZADO DE APARECIDA DE GOIÂNIA, SOBRE  
O RISCO POTENCIAL DOS CRIMES SUBNOTIFICADOS**

PERCEPTION OF THE MILITARY POLICE OFFICERS OF THE 43RD SPECIALIZED  
POLICING COMPANY OF APARECIDA DE GOIÂNIA, ABOUT THE POTENTIAL  
RISK OF UNDERREPORTED CRIMES

Mateus Fernando Oripes\*  
Raquel Vaz Resende\*

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo geral extrair a percepção dos policiais militares da 43ª Companhia de Policiamento Especializado – CPE de Aparecida de Goiânia - GO sobre o risco potencial dos crimes subnotificados em Aparecida de Goiânia. A metodologia de pesquisa foi de campo, sob método quantitativo, consistiu na aplicação de um questionário fechado aos praças de Aparecida de Goiânia e aos policiais militares da 43ª CPE de Aparecida de Goiânia – GO, com previsão de 33 policiais da CPE. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa online, onde foi elaborado o questionário fechado no *Google Forms*, garantindo a confidencialidade das respostas dos participantes, realizada no mês de fevereiro de 2024. Conclui-se que as políticas de segurança podem combater os crimes subnotificados por meio de estratégias específicas que visam melhorar a detecção, registro e resposta a esses crimes. As estratégias, quando implementadas de forma integrada e coordenada, têm o potencial de reduzir significativamente os crimes subnotificados, melhorando assim a eficácia das políticas de segurança pública.

**Palavras-chave:** Crimes; Subnotificados; Policiais Militares; Políticas de Segurança.

**ABSTRACT**

The general objective of this article is to extract (compile) the perception of military police officers from the 43rd Specialized Policing Company – CPE of Aparecida de Goiânia - GO about the potential risk of underreported crimes in Aparecida de Goiânia. The research methodology was field based, using a quantitative method, consisting of the application of a closed questionnaire to the soldiers of Aparecida de Goiânia and the military police officers of the 43rd Specialized Policing Company – CPE of Aparecida de Goiânia – GO, with a forecast of 33 police officers from the CPE. Data collection was carried out through an online survey, where a closed questionnaire was prepared on Google Forms, ensuring the confidentiality of participants' responses, carried out in February 2024. It is concluded that security policies can combat crimes underreported through specific strategies that aim to improve the detection, recording and response to these crimes. The strategies, when implemented in an integrated and coordinated manner, have the potential to significantly reduce underreported crimes, thus improving the effectiveness of public security policies.

**Keywords:** Crimes; Underreported; Military Police; Security Policies.

---

\* \*\*\*\*\*1 Aluno do Curso de Pós-graduação em polícia e segurança pública, curso de formação de praças 2023, Turma Bravo, E-mail: mateusfor,adv@gmail.com

2 Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Papiloscopista Policial de Goiás – classe especial. Graduada em Biomedicina – PUC-GO e Mestra em Genética pela PUC-GO. Doutoranda em Genética e Biologia Molecular pelo UFG. E-mail: raquelvr@policiacivil.go.gov.br

## 1. INTRODUÇÃO

A percepção dos policiais militares da Polícia Militar de Goiás (PM-GO) da 43ª Companhia de Policiamento Especializado (CPE) de Aparecida de Goiânia - GO desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de programas de prevenção ao risco potencial aos crimes subnotificados neste município. Esses profissionais, por estarem em constante contato com a realidade das ruas e lidarem diretamente com a segurança pública, possuem um conhecimento aprofundado das áreas mais vulneráveis e dos tipos de crimes que ocorrem com maior frequência na cidade.

O conhecimento prático dos referidos Policiais Militares poderá contribuir significativamente para a identificação e análise dos fatores que colaboram para a subnotificação dos crimes. Com base em suas experiências e observações, eles podem fornecer elementos valiosos sobre as áreas onde os crimes são mais frequentemente subreportados, as características dos criminosos envolvidos e as circunstâncias que levam à falta de denúncias por parte da população. Essas informações são essenciais para o planejamento e implementação de programas de prevenção eficazes.

Diante do tema proposto, o presente trabalho se presta a responder a seguinte pergunta: Qual a percepção dos policiais militares da 43ª CPE de Aparecida de Goiânia - GO sobre o risco potencial aos crimes subnotificados no município?

O objetivo geral da pesquisa foi extrair (compilar) a percepção dos policiais militares da 43ª CPE de Aparecida de Goiânia - GO sobre o risco potencial dos crimes subnotificados no município. Os objetivos específicos, são: descrever a percepção dos policiais militares das áreas com maior número de subnotificação; identificar quais as ações preventivas na redução da criminalidade na região; analisar quais as melhores estratégias a serem utilizadas na redução do risco potencial dos crimes subnotificados em Aparecida de Goiânia.

Este trabalho se justifica por alinhar o conhecimento dos policiais da 43ª CPE, juntamente com a população, instituições e profissionais militares que desenvolvem programas de prevenção, lembrando que tudo deve estar alinhado ao planejamento da segurança pública, lidando diretamente com as consequências dos crimes e conhecendo de perto a realidade das ruas.

Sua percepção aguçada permite identificar áreas de maior vulnerabilidade e entender os padrões de criminalidade que muitas vezes passam despercebidos pelos dados oficiais. Para a população, a participação dos policiais militares da 43ª CPE no desenvolvimento desses programas é uma garantia de que as estratégias adotadas serão

baseadas em informações concretas e na experiência prática. A percepção desses profissionais contribui para um mapeamento mais preciso das áreas de maior risco, permitindo que ações preventivas sejam direcionadas de forma eficaz, aumentando a sensação de segurança para os moradores.

O método de pesquisa utilizado foi de campo, sob supervisão de um levantamento quantitativo, baseado na aplicação de um questionário fechado aplicado aos policiais militares de Aparecida de Goiânia e aos policiais militares da 43ª CPE. O levantamento da pesquisa foi através do questionário aplicado elaborado no *google forms*, enviado via rede social e aplicado aos policiais da cidade, a finalidade é levantar sobre a percepção dos PMs em relação aos crimes subnotificados no Município, suas experiências e observações no combate à criminalidade, além de questões relacionadas às áreas de maior vulnerabilidade e aos tipos de crimes mais recorrentes. Também foram incluídas perguntas sobre a eficácia, as estratégias e os programas de prevenção atualmente em vigor.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 MEDO DO CRIME**

O medo do crime é uma sensação cada vez mais presente na sociedade. As notícias envolvendo esses delitos segue com requintes de crueldade e têm aumentado ainda mais receio da sociedade em relação as transgressões ocorridas. É natural que as pessoas desejem diminuir as estatísticas assustadoras da criminalidade, mas as instituições responsáveis pelo combate ao crime estão passando por sérias dificuldades para alcançar a paz social (Ferreira *et al.*, 2011).

De igual modo, o medo pode ser descrito como a ansiedade diante de um perigo real ou imaginário, um terror diante de certas situações. O "medo do crime" pode ser entendido como a sensação de insegurança que certos grupos de pessoas experimentam em relação a atividades criminosas que ocorrem em suas proximidades. Com base nas notícias veiculadas nos meios de comunicação, é compreensível que a sociedade esteja cada vez mais temerosa em relação ao crime, pois eventos anteriormente inimagináveis tornaram-se comuns e próximos do cotidiano de cada cidadão (Prado, 2012; Costa; Durante, 2021).

Neste sentido, sendo o medo uma resposta natural do corpo humano à percepção de perigo, que pode ser desencadeada por um estímulo que provoque ansiedade e insegurança no indivíduo. O medo do crime é um tipo particular de ansiedade provocada pela percepção

do risco de ser vítima. Essa ansiedade pode ser provocada por uma ameaça imediata ou ser resultado de crenças e representações sociais a respeito do crime e dos criminosos (Felix, 2009). Portanto, o medo do crime está associado às representações do risco de vitimização criminal, que variam de acordo com o perfil dos indivíduos, a classe social e o lugar onde residem.

Ele tem efeitos psicológicos negativos, causando algumas doenças mentais relacionadas a ansiedades e insatisfações com a vida urbana. No plano social, o medo restringe alguns comportamentos, fragiliza os laços vicinais e esvazia os espaços públicos. O medo do crime também tem consequências econômicas. Ele leva ao aumento de gastos das pessoas e empresas com segurança, produz processos de especulação imobiliária, bem como condiciona as formas de acesso das pessoas ao mercado (Costa; Durante, 2021).

Dentre os vários fatores associados ao medo do crime, as condições ambientais e a coesão social têm recebido especial atenção dos pesquisadores. Alguns estudos sugerem que há forte associação entre as condições de vida, o ambiente urbano e o medo do crime. O aumento de notícias sobre crimes cruéis têm aumentado o medo da sociedade em relação ao crime. É natural que as pessoas desejem diminuir as estatísticas assustadoras da criminalidade, mas as instituições responsáveis pelo combate ao crime estão passando por sérias dificuldades para alcançar a paz social (Prado, 2012).

A sensação de medo pode ser causado por diferentes tipos de crimes, como assalto, furto, dentre outros. O assalto é um crime que ocorre quando há contato com a vítima, violência ou ameaça. Já o furto ocorre quando a vítima não presencia o roubo. Em ambos os casos, a sensação de insegurança é gerada e pode afetar a qualidade de vida das pessoas. Estudos elaborados pelo Tribunal de Contas do Estado e por um professor do Ipea apontam uma relação inversa entre o crime e o ensino (Testoni, 2022).

Quanto maiores são as taxas de escolarização, menores são os registros de violência. Além disso, a simples retenção do aluno na escola e o seu envolvimento com os estudos podem diminuir as chances dos jovens se envolverem com a contravenção (RIBEIRO, 2022). A educação é um instrumento efetivo para a redução da criminalidade e um direito que deve ser assegurado, principalmente quando se tratar de medidas socioeducativas que são de privação de liberdade (Testoni, 2022).

## 2.2 SUBNOTIFICAÇÕES E PREVENÇÃO AO RISCO POTENCIAL AOS CRIMES

Os níveis de subnotificação são indicadores difíceis de serem avaliados, assim

como o “crime não ocorrido”. Um estudo desenvolvido nos EUA por Davidson (1982) estimou que apenas 10% dos incidentes criminais eram registrados pela polícia. Dentre os motivos, a recusa dos policiais em proceder ao registro por duvidar do reclamante e o adiamento do registro por considerar a ocorrência trivial e assim ganhar tempo para desistências. O maior volume de registros encontra-se em comunidades com boas relações com a polícia e, no extremo oposto, nas comunidades compostas por grupos raciais minoritários, para desviar acusações de preconceito (Felix, 2009).

Segundo Felix (2009) a propensão em registrar queixas altera-se conforme a tipologia criminal e o estrato social e cultural dos envolvidos. Os crimes contra o costume, os sexuais, ainda são considerados danos privativos e raramente comunicados, especialmente se a vítima e/ou o agressor são de classe média ou alta. No extremo oposto, com grande volume de registro estão os crimes que envolvem prejuízos materiais (exceto os de pequena monta), especialmente os sujeitos à cobertura de seguros. Mesmo os casos de mortes estão sujeitos aos desvios estatísticos.

A maioria das ocorrências classificadas como “tentativa de homicídio”, “lesão corporal” dolosa ou culposa (acidental), por exemplo, permanecem como tal nos boletins de ocorrência (BO’s), mesmo após a morte da vítima. Para os casos de suicídio/homicídio e acidentes, é necessário repensar os critérios definidores da causa *mortis*, como já ocorre em outros países, considerando possíveis flutuações paralelas futuras: os registros de acidentes de trânsito, por exemplo, podem ser influenciados por mudanças na legislação ou na fiscalização (Carvalho, 2007).

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a segurança pública é dever do Estado e responsabilidade de todos. Isso significa que a segurança pública é responsabilidade de todos os organismos, públicos ou privados. A criminalidade cresce de modo alarmante e, com isso, o pânico entre os cidadãos. Há várias soluções propostas por especialistas para reduzir a criminalidade no Brasil. Segundo Jacinto, (2013), Galissa, (2017) e Martins, (2021), três especialistas de diferentes perfis concordam que facilitar o acesso às armas, como defendia governos anteriores, só tende a elevar o número de mortes violentas.

Os autores destacam a necessidade de investir na formação das crianças, adolescentes e jovens em situação vulnerável, que podem vir a se tornar criminosos por falta de opções de estudo e trabalho. Também afirmam que uma reforma no sistema prisional brasileiro é necessária para reduzir o poder do crime organizado (Galissa, 2017). Além disso, é importante investir em programas de prevenção, educação e inclusão social para reduzir as causas da criminalidade (Jacinto, 2013; Galissa, 2017; Martins, 2021).

A educação é um instrumento efetivo para a redução da criminalidade. Uma pesquisa de doutorado feita na USP mostra que a cada investimento de 1% na educação, 0,1% do índice de criminalidade é reduzido (Jacinto, 2013).

A Lei n. 8.069/1990, intitulada Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece medidas socioeducativas que possuem papel preventivo de novos infratores penais e a reincidência. O que se pretendeu com o ECA foi à previsão de medidas socioeducativas que tivessem caráter pedagógico, com especial fim de ressocializar menores infratores e conseqüentemente diminuir a reincidência delitiva. Portanto, além de ser um instrumento efetivo para a redução da criminalidade, a educação é um direito que deve ser assegurado, principalmente quando se tratar de medidas socioeducativas que são de privação de liberdade (Martins, 2021).

## 2.2 TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR PREVENÇÃO AO CRIME

A Polícia Militar é uma instituição responsável por garantir a segurança pública, atuando contra o crime, realizando rondas ostensivas e investigando ocorrências. Com sua presença constante nas ruas, a Polícia Militar desempenha um papel essencial na proteção dos cidadãos e na manutenção da ordem pública, proporcionando uma sensação de tranquilidade e paz na sociedade. A Polícia Militar atua na prevenção de crimes, promovendo ações de conscientização e orientando a comunidade sobre medidas de segurança. Quando necessário, a Polícia Militar realiza operações para combater e deter indivíduos envolvidos em atividades criminosas (Silva, 2023).

Do mesmo modo a Polícia Militar está preparada para atuar em situações de emergência, como desastres naturais, acidentes graves e crises de segurança pública. Os policiais militares são treinados para agir de forma rápida e eficiente, garantindo o resgate e o auxílio às vítimas, e a restauração da ordem no local afetado. A Polícia Militar trabalha em estreita colaboração com outros órgãos de segurança, como Polícia Civil, Guarda Municipal, Bombeiros e Defesa Civil. Através dessas parcerias, são desenvolvidas ações integradas, compartilhamento de informações e recursos, visando o combate ao crime e a proteção da população.

Todavia, a estratégia adotada pela Polícia Militar para aproximar os mesmos da comunidade, fortalecer a confiança mútua e promover a segurança colaborativa. Através de programas de interação e diálogo, a Polícia Comunitária incentiva a participação da população na prevenção e solução de problemas locais, contribuindo para criar ambientes mais seguros

e harmoniosos (Toledo, 2017).

A parceria entre a sociedade e os órgãos de segurança pública no combate a criminalidade. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas relacionados à segurança pública. A Polícia Comunitária não tem o sentido de assistência policial, mas sim, o de participação social. Nessa condição, entende-se que todas as pessoas de uma comunidade devem assumir um papel relevante na sua própria segurança e nos serviços ligados ao bem comum. A Polícia Comunitária é uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia (Neto, 2004).

Tal parceria baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos, tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e, em geral, a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral de vida da área. A Polícia Comunitária incentiva a participação da população na prevenção e solução de problemas locais, contribuindo para criar ambientes mais seguros e harmoniosos (Toledo, 2017).

O policiamento busca uma abordagem revolucionária na aplicação da lei que tem como objetivo estreitar os laços entre as forças de segurança e as comunidades que elas atendem. Essa abordagem coloca ênfase na construção de relacionamentos positivos e na colaboração mútua entre a polícia e os cidadãos. Isso é uma forma de segurança pública baseada na interação entre a população e a corporação. Além disso, é buscar, acima de tudo, uma conscientização popular acerca da responsabilidade social de cada indivíduo e, ainda, do comprometimento de ambas as partes na solução de problemas e na busca da melhoria da qualidade de vida da comunidade (Neto, 2004; Toledo, 2017).

### **3. METODOLOGIA**

O levantamento bibliográfico foi a metodologia inicialmente utilizada, após o tema da pesquisa e selecionar as palavras-chave que utilizadas na busca. As bases de dados utilizadas foram *Scielo*, *Google Científico*, *Revista de Segurança Pública*, *Matérias Jornalista online*, etc. Após a obtenção dos resultados, foi importante avaliar os artigos encontrados e selecionar aqueles que mais relevantes para a pesquisa. Por fim, foi necessário fazer o fichamento das fontes selecionadas, a fim de organizar as informações e facilitar a análise dos dados

Este estudo também teve como metodologia quantitativa, sob supervisão de

um estudo de campo, através de um questionário fechado aplicado aos Policiais Militares da 43ª CPE. A finalidade da pesquisa é compilar a percepções dos policiais militares sobre os riscos potenciais de crime no Município e quais as estratégias e programas de prevenção dos crimes subnotificados na comunidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado aos policiais militares da 43ª CPE de Aparecida de Goiânia – GO utilizando a plataforma gratuita *Google Forms*. O formulário foi distribuído para mais de 30 policiais, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024.

Para o levantamento dos dados foi elaborado o questionário fechado contendo 17 questões de múltiplas escolhas, utilizando a plataforma gratuita no *Google Forms*, garantindo a discrição e a confidencialidade das respostas dos participantes, buscando, além do perfil dos participantes como: idade, sexo, tempo de serviços, área de atuação, etc., como também questões relacionadas ao trabalho dos policiais militares desenvolvido no Município de Aparecida de Goiânia - GO.

Após o recebimento dos questionários respondidos, estes foram analisados e os dados tratados por meio da ferramenta de *software Excel* de forma gráfica, transformado em resultado e discussão da pesquisa, permitindo uma avaliação dos dados estatísticos e analisado de forma quantitativa.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesse cenário de estudo, foi realizada uma pesquisa com 33 policiais militares do Município de Aparecida de Goiânia – GO. A maioria 90,8% do sexo masculino, e 9,2% do sexo feminino, sendo 43,8% entre a idade de 29 a 35 anos, com tempo de serviço menos de 1 (um) ano de corporação na Polícia Militar de Goiás, conforme tabela 1, do perfil dos pesquisados.

Tabela 1 – Perfil dos pesquisados

		N.	%
<b>1. Sexo</b>	Feminino	3	9,1
	Masculino	30	90,8
<b>2. idade</b>	22 a 28 anos	7	21,9
	29 a 35 anos	14	43,8
	36 a 42 anos	7	21,5
	43 a 49 anos	4	12,1
	50 anos acima	0	0

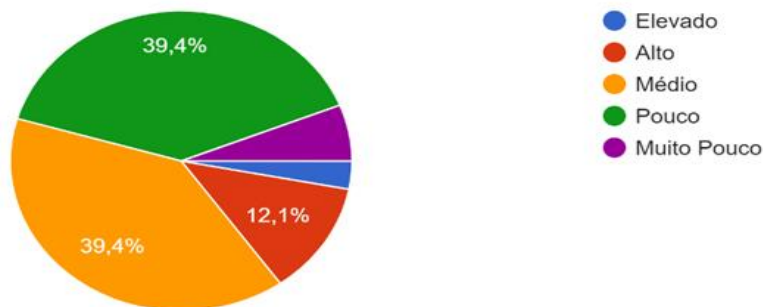
3. Tempo de corporação			
1 ano ou menos	18	56,3	
De 2 a 5 anos	1	3,1	
De 6 a 10 anos	4	12,5	
De 11 a 15 anos	1	3,1	
De 15 anos acima	8	25	

Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024)

A próxima etapa do resultado da pesquisa buscou descrever vários fatores sobre a criminalidade, ponto de vista sobre a sensação de vulnerabilidade e insegurança que a população do Município de Aparecida de Goiânia, vem sofrendo sob parecer dos policiais militares, também sobre os índices de criminalidade e subnotificação. Existem inúmeros fatores que levam a subnotificação da criminalidade, geralmente, os casos mais comuns são furtos, e roubos de rua, comum em qualquer estado brasileiro. Por isso, o planejamento na área de segurança pública não deve ser baseado somente no número de notificações, mas uma avaliação geral da vulnerabilidade dos locais com maiores indícios de criminalidade.

Pensando nisso, os gráficos abaixo pretendem avaliar sobre o assunto mencionado acima. Partido do gráfico 1, onde questiona a atuação diária do policiamento ostensivo, e o nível de conhecimento do mesmo em relação ao grau de vulnerabilidade e a sensação de insegurança populacional, 39,4% acham que é médio; 39,4% acham que é pouco. Todavia, a sensação de segurança corresponde a atuação da Polícia Militar, pois a proximidade entre a polícia e os cidadãos criam um ambiente de confiança e colaboração, fortalecendo o senso de comunidade e prevenindo a criminalidade.

Gráfico 1 – Atuação diária do policiamento ostensivo



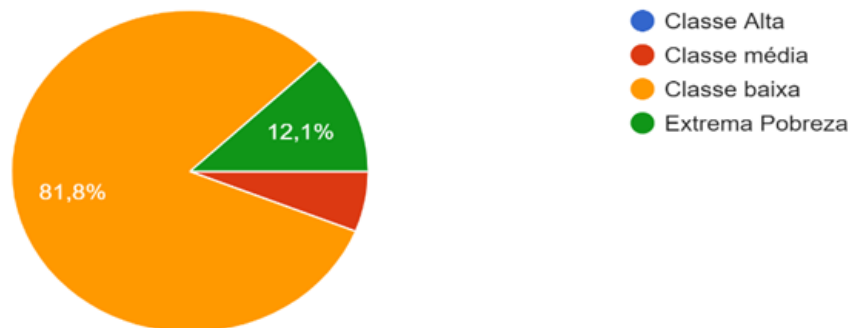
Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024).

É preocupante ver que a percepção da população está associando a criminalidade principalmente à classe baixa. Muitas vezes, essas percepções são influenciadas por estereótipos e falta de informações precisas sobre a realidade dos índices criminais. É importante promover uma discussão mais ampla e informada sobre as causas da

criminalidade, para que políticas públicas mais eficazes possam ser desenvolvidas (Toleto, 2017).

Além disso, é crucial que as autoridades e instituições responsáveis pela segurança pública estejam cientes de que os índices de criminalidade podem estar subnotificados em algumas áreas. Isso pode distorcer a percepção real dos problemas e dificultar a implementação de medidas adequadas para enfrentar a situação (Silva, 2023). Com base nisso, os pesquisados acreditam que os delitos que acontecem na região de classe mais baixa resulta em 81,8%, ou muito baixa com 12,1%, e 6,1% na classe média.

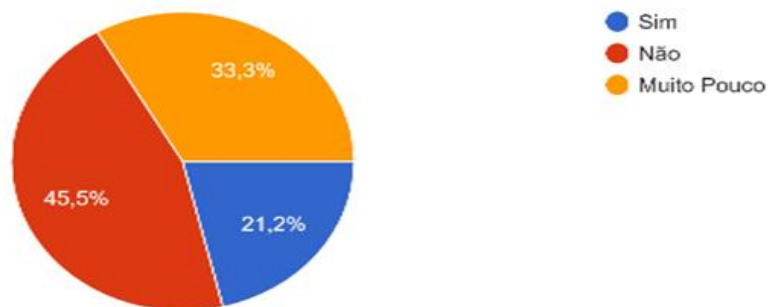
Gráfico 2 – Índices de criminalidade em Aparecida de Goiânia



Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024).

O gráfico 3, questiona aos pesquisados se população das áreas com maior índice de criminalidade realizam registros de todos delitos ocorridos, 45,5% dos policiais militares disseram que não, e 33,3% disseram que muito pouco, e 21,2% disseram que sim.

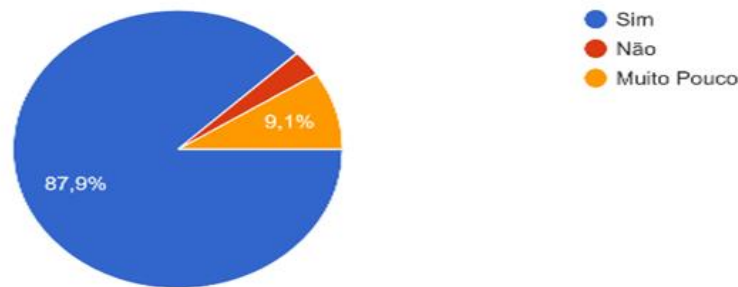
Gráfico 3 – Registro e Não registro de ocorrência policial em Aparecida de Goiânia



Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024).

Mesmo não registrando as ocorrências de crime em uma determinada área, o policial militar consegue identificar as áreas de maior vulnerabilidade, ainda que sejam subnotificados (não sejam registradas), conforme dito, por 87,9% do total de pesquisados disseram que sim.

Gráfico 4 – Mesmo não sendo registradas ocorrências de crime em uma determinada área, o policial consegue identificar áreas de maior vulnerabilidade



Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024).

No gráfico 5, segundo os policiais pesquisados, os tipos mais notificados de crimes são: roubo, furto e violência doméstica, com 27,3%, 18,2% e 39,4%, respectivamente.

Gráfico 5 – Crimes notificados no Município de Aparecida de Goiânia



Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024).

No gráfico 6, ressalta que também existe os crimes recorrentes que não são subnotificados, sendo eles: furto, com 36,4%; tráfico com 24,2%; e violência doméstica com 21,2%. É interessante observar que o gráfico destaca os crimes que são recorrentes e que não estão subnotificados, como furto, tráfico e violência doméstica. Esses dados são importantes para direcionar políticas na prevenção e no combate a esses tipos específicos de crime.

O foco em crimes recorrentes pode ajudar as autoridades a concentrarem esforços e recursos onde são mais necessários, buscando reduzir esses índices e proteger a comunidade. Além disso, é fundamental promover a conscientização e oferecer apoio às vítimas de violência doméstica, bem como implementar medidas para combater o tráfico de drogas, que tem impactos significativos na segurança pública.

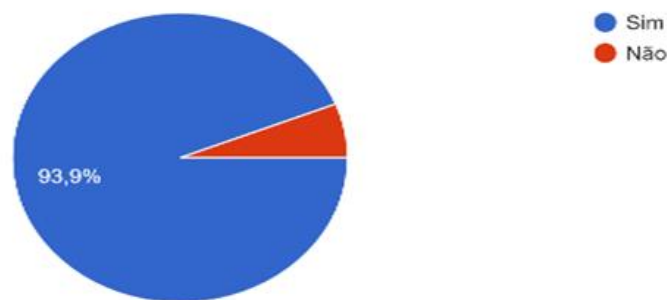
Gráfico 6 – Crimes mais recorrentes que são subnotificados (não registrados)



Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024).

No gráfico 7, foi questionado se os policiais pesquisados acham que as ações estratégicas da Polícia Militar do Estado de Goiás devem ser realizadas independentes das áreas subnotificadas, 93,9% disseram que sim.

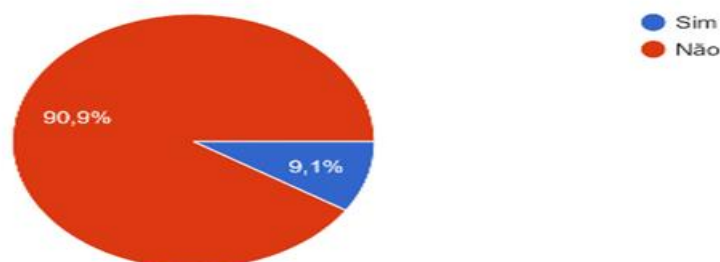
Gráfico 7 – Estratégia e a falta de credibilidade das pessoas com a Polícia Militar



Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024).

Todavia, no gráfico 8, 90,9% dos pesquisados, acreditam que “não”, é o baixo índice de notificação (registro de delitos) não é justificava pela falta de credibilidade das pessoas perante a polícia militar.

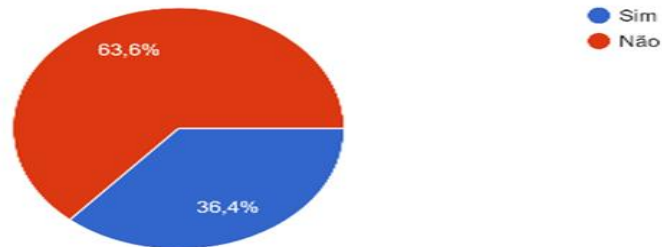
Gráfico 8 – Baixo índice de notificação (registro de delitos) pela falta de credibilidade das pessoas com a Polícia Militar



Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024).

De acordo com gráfico 9, acredita-se que o baixo índice de notificações se justifica pela falta de credibilidade das pessoas nas políticas públicas estratégias da Polícia Militar, 63,6% acham que esse não seria o motivo.

Gráfico 9 – Baixo índice de notificação e o grau de confiança nas estratégias da PMGO



Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024).

Todavia, o gráfico 10, ressalta o grau de confiança com as estratégias no sentido reduzir o índice de criminalidade pela polícia militar, 42,4% confiam muito; sendo que 48,5% apenas confiam nas estratégias. Significa que, investir no policiamento ostensivo é essencial para promover um ambiente urbano mais seguro e tranquilo para todo.

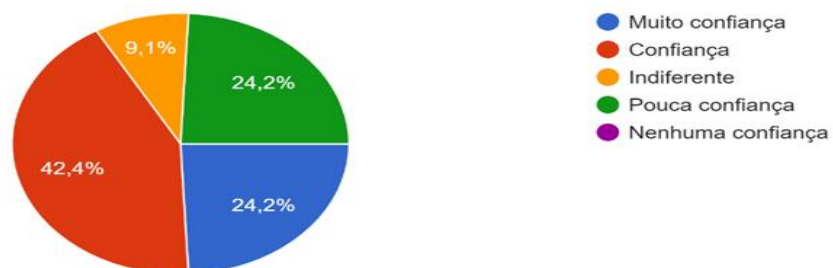
Gráfico 10 – Grau de confiança nas estratégias adotada pela PM de Goiás na redução de crimes



Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024).

O último gráfico 11, descreve concepção dos policiais pesquisados quanto as estratégias voltadas na redução do índice de criminalidade baseada nas políticas públicas, 42,4% sentem-se confiante, os demais variaram entre muito confiante com 24,2% e pouco confiante com 24,2%.

Gráfico 11 – Estratégia na redução do índice de criminalidade baseada nas políticas públicas



Fonte: Dados coletados PM Aparecida de Goiânia (2024).

A visão do policial, juntamente com sua experiência estimula o combate a criminalidade, independente do número de notificações a estratégia da corporação é buscar mecanismo para reduzir ainda mais o número de notificações, e melhore a qualidade de vida daqueles que algum momento se sentiu inseguro ou passou por algum ato criminoso. Todavia, a elevada exposição ao risco enfrentada pela população, faz com que haja necessidade de tomar decisões rápidas em momentos críticos. Além disso, é ressaltada a diferença abissal na vitimização entre os que planejam as operações e os que as executam, evidenciando como essa disparidade afeta negativamente aqueles que estão na linha de frente.

Segundo o que foi levantado no resultado da pesquisa é possível considerar que os policiais militares tem buscado o preparo no sentido de manter um policiamento ostensivo que foca na redução da criminalidade através de ações que fortalece a segurança no Município da Aparecida de Goiânia. A falta de registro mais precisos dos crimes pode impactar diretamente nas estratégias de policiamento e na alocação de recursos, uma vez que as estatísticas oficiais podem não refletir fielmente a situação de segurança pública. Por isso, é crucial que os policiais militares estejam atentos a indicadores indiretos de atividade criminosa, como relatos da comunidade e análises de padrões comportamentais, a fim de identificar áreas de risco e adotar medidas preventivas e repressivas adequadas.

O perigo externo é uma realidade vivenciada por todos, tanto a população e os policiais militares, no trajeto para a casa, as folgas e momentos de lazer são percebidos como inseguros por todos, demonstrando a constante exposição ao risco. Essa realidade ressalta a importância de políticas e medidas de segurança que contemplem não apenas o ambiente operacional, mas também o bem-estar e a segurança dos cidadãos em diversos contextos. Por isso, a importância da subnotificação, no sentido de garantir o bem-estar e segurança a população em geral.

O Estado do Goiás nos últimos seis anos vem apresentando uma redução significativa de registros criminais, o que vem levantando a autoestima e a credibilidade da população goiana, assim como, o ponto de vista dos policiais militares quanto as notificações e subnotificações de criminalidade na região. Os policiais militares da 43º CPE são bem otimistas com os resultados positivos que Goiás vem apresentando quanto a redução da criminalidade no Estado. Isso é influencia das estratégias que vem funcionando, policiais capacitados e incentivados. A construção desse conceito vem paralelo a construção de uma história concisa sobre os elementos que envolve a segurança.

Todavia, a insegurança é um sentimento que vem acompanhado com estilo de vida

diferenciado. Essa identidade profissional vem estimulado com uma interação entre comunidade e força policial, principalmente, no que diz respeito a convivência da polícia militar com a população. A conscientização sobre a subnotificação dos crimes e o desenvolvimento de estratégias proativas para lidar com essa questão são fundamentais para que os policiais militares possam atuar de forma eficaz na prevenção e repressão da criminalidade, mesmo diante desse desafio. Essa percepção do risco potencial associado aos crimes subnotificados demanda um esforço conjunto entre as forças de segurança e a comunidade, visando garantir um ambiente mais seguro para todos.

A Polícia Militar do Estado de Goiás tem adotado diversas estratégias para reduzir a criminalidade nos municípios, tais como o fortalecimento do policiamento ostensivo, a implementação de programas de policiamento comunitário, o uso de tecnologias para monitoramento e prevenção de crimes, além de parcerias com a comunidade e outras forças de segurança.

As políticas de segurança podem combater os crimes subnotificados por meio de estratégias específicas que visam melhorar a detecção, registro e resposta a esses crimes. Algumas dessas estratégias incluem:

- **Sensibilização e Treinamento:** promover treinamentos e capacitações para os agentes de segurança pública, incluindo policiais militares, sobre a importância da identificação e notificação correta de todos os tipos de crimes. Isso pode incluir a sensibilização sobre a gravidade dos crimes subnotificados e as consequências negativas para a comunidade.
- **Melhoria dos Sistemas de Registro:** investir em sistemas de registro de ocorrências mais eficientes e acessíveis, que facilitem o registro adequado de todos os tipos de crimes, mesmo aqueles que são subnotificados com maior frequência. Isso pode incluir o uso de tecnologias digitais e aplicativos móveis para facilitar o registro em tempo real.
- **Parcerias Comunitárias:** estabelecer parcerias com líderes comunitários, organizações não governamentais e outras entidades locais para promover a confiança da população na polícia e encorajar denúncias seguras. Isso pode ajudar a reduzir o medo de retaliação e aumentar a disposição das pessoas em relatar crimes que antes eram subnotificados.
- **Análise de Dados:** Realizar análises regulares dos dados criminais para identificar padrões e tendências que possam indicar áreas com subnotificação significativa. Essa análise pode direcionar esforços policiais para áreas específicas e ajudar a identificar

lacunas na notificação.

- Ações Preventivas: implementar programas preventivos que abordem as condições sociais, econômicas e ambientais que contribuem para a subnotificação de crimes. Ações preventivas podem incluir políticas públicas que visam melhorar as condições de vida nas comunidades mais afetadas.

As respostas obtidas demonstram que os Policiais Militares do Município da Aparecida de Goiânia têm adotado uma abordagem integrada, combinando policiamento ostensivo com ações de policiamento comunitário, visando fortalecer os laços entre a corporação e a população local. Além disso, a utilização de tecnologias avançadas para o monitoramento e prevenção de crimes tem se mostrado eficaz na identificação de áreas de maior incidência criminal, permitindo uma resposta mais ágil e eficiente por parte da polícia.

A ênfase na inteligência policial, a atuação preventiva e a capacitação contínua dos policiais são pilares fundamentais para o sucesso dessas estratégias na promoção de um ambiente mais seguro para todos. A presença de programas de policiamento comunitário e ações integradas entre as forças de segurança têm fortalecido o vínculo de confiança entre os cidadãos e as autoridades, promovendo um ambiente mais seguro e harmonioso na região.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho permitiu compilar a percepção desses profissionais sobre essa questão específica. Essa percepção foi fundamental para compreender como a segurança pública é abordada na localidade. Mostrando ser influenciada por diversos fatores, como o número de ocorrências registradas, a sensação de segurança da população e a efetividade das ações policiais. Por meio da coleta de dados com os policiais militares da 43ª Companhia de Policiamento Especializado, foi possível identificar suas opiniões e observações sobre os crimes subnotificados na região. Portanto, esses conhecimentos ofereceram *insights* valiosos para compreender as lacunas na notificação de crimes e direcionar esforços para melhorar a eficácia das políticas de segurança pública.

Foi essencial ouvir as experiências e observações dos policiais militares, já que eles estão na linha de frente lidando com a realidade das ruas e conhecem de perto as áreas mais vulneráveis e os tipos de crimes mais recorrentes. Acredito que os resultados desse estudo podem contribuir significativamente para o planejamento e implementação de estratégias voltadas à redução do risco potencial dos crimes subnotificados em Aparecida de Goiânia.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, G. R.; SEIBEL, E. J.; MONTEIRO, F. M.; RIBEIRO, E. A. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 7, n. 2, 144-161 Ago/Set 2013.

CARVALHO, M. R. de. **Percepção espacial, crime e medo**: entre o real e o imaginário: um estudo sobre as evidências sócio espaciais e sociabilidades em Marília/SP. 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

COSTA, A. T. M.; DURANTE, M. O. **Medo do crime**, desordens e coesão social no Distrito Federal. *Revista Sociedade e Estado – Volume 36, Número 2, Maio/Agosto 2021*.

FELIX, S. A. Crime, Medo e percepções de insegurança. **Revista Perspectivas**, São Paulo, v. 36, p. 155-173, jul./dez. 2009.

GALLISA, C. Pesquisas apontam educação como escudo contra criminalidade. **Revista Online G1**, 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/pesquisas-apontam-educacao-como-escudo-contracriminalidade.ghtml>> Acesso em 04 jan. 2024.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, 2018.

JACINTO, L. Pesquisa mostra que investimento em educação reduz criminalidade. **Revista Uol Educação**, 2013. . Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/06/05/pesquisa-mostra-que-investimento-em-educacao-reduz-criminalidade.htm>> Acesso em 04 jan. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2017.

MARTINS, B. P. O papel da educação na prevenção da criminalidade e violência. **Revista Jus**, 2021. Disponível em: <[https://jus.com.br/artigos/90660/o-papel-da-educacao-na-prevencao-da-criminalidade-e-violencia#google\\_vignette](https://jus.com.br/artigos/90660/o-papel-da-educacao-na-prevencao-da-criminalidade-e-violencia#google_vignette)> Acesso em 04 jan. 2024.

NATAL, A.; OLIVEIRA, A. R. de. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **Revista Opinião Pública**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., 2021.

NETO, P. de M. Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar. **São Paulo em Perspectiva**, 18(1) 2004.

RIBEIRO, D. A. Usar expressões como “passa, passa” e “me dá” caracteriza violência ou grave ameaça? **Revista Online Canal Ciências Criminais**, 2022. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/usar-expressoes-como-passa-passa-me-da-e-me-entrega-caracteriza/> Acesso em 04 jan. 2024.

SALVIA, D. B. **Vitimização e sensação de segurança em ambiente universitário**. 2015 106f Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Sociais submetido ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, A. H. A Polícia Militar e seu Papel na Sociedade: As atividades da polícia militar e sua responsabilidade social. *Revista JusBrasil*, 2023. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-policia-militar-e-seu-papel-na-sociedade/1991396993>> Acesso em 04 jan. 2024.

SILVA, Bráulio Figueiredo e BEATO, Cláudio C. “Violência e medo em Belo Horizonte: efeito de vizinhança nas taxas de crime e percepção subjetiva”. **XV Congresso Brasileiro de Sociologia**, Curitiba, 2011

TOLEDO, M. L. Policiamento comunitário. *Revista JusBrasil*, 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/policiamento-comunitario/524241285>. Acesso em 04 jan. 2024.